

## **FORTALECIMENTO DA PRODUÇÃO DE ARROZ EM PROPRIEDADES FAMILIARES MINEIRAS: ESTRATÉGIAS E RESULTADOS**

Polyanna Oliveira Mara<sup>1</sup>; Janine Magalhães Guedes<sup>2</sup>; Flávia Barbosa Silva Botelho<sup>3</sup>; Mirian do Nascimento Mário<sup>4</sup>; Alisson Wilians Teixeira Silva<sup>5</sup>

Palavras-chave: arroz de terras altas, segurança alimentar, PNAE.

### **Introdução**

O cultivo de arroz de terras altas em Minas Gerais desempenha um papel estratégico na promoção da sustentabilidade agrícola, da eficiência no uso de recursos naturais e da segurança alimentar, sobretudo em regiões com limitações edafoclimáticas e socioeconômicas. Historicamente, o estado ocupou posição de destaque na rizicultura nacional, sendo o 4º maior produtor do país na década de 1970. No entanto, esse cenário se alterou significativamente nas últimas décadas, e Minas Gerais passou a ocupar a 18ª posição no ranking nacional na safra 2022/2023. Essa retração é atribuída, em grande parte, ao aumento da competitividade de estados com sistemas de produção irrigada mais tecnificados, bem como à substituição do arroz por culturas de maior retorno econômico, como soja, milho e café, que passaram a ocupar áreas anteriormente dedicadas à rizicultura de sequeiro. Atualmente, observa-se um movimento de retomada da produção no estado, impulsionado pela adoção de cultivares modernas, mais produtivas, tolerantes ao estresse hídrico e adaptadas às condições do Cerrado brasileiro. Esse avanço é particularmente evidente na região Noroeste de Minas, onde a adoção do cultivo irrigado por pivô central tem se expandido significativamente. Na safra 2023/2024, esse processo resultou na elevação de Minas Gerais para a 11ª posição nacional em produção de arroz, com um expressivo aumento de 470% na área cultivada. Apesar do crescimento observado entre médios e grandes produtores, a rizicultura de base familiar ainda é amplamente representativa. De acordo com dados do IBGE, aproximadamente 250 municípios mineiros mantêm o cultivo de arroz, predominantemente em sistemas de subsistência, porém, grande parte dos produtores não possuem cultivares adequadas de arroz, nem tecnologias suficientes para gerar um excedente de produção, o que ocasiona uma não oferta do grão para esses programas governamentais. Portanto, é de suma importância gerar e levar tecnologia para o pequeno produtor, no claro objetivo de possibilitar saídas legais para que seja mantida e mesmo ampliada a sua capacidade de renda, dignificando a atividade rural e contribuindo para a fixação do homem no campo. Diante do exposto, este trabalho objetivou criar estratégias para incentivar o cultivo de arroz de terras altas no Sul de Minas e Zona da Mata, no claro objetivo de mostrar ao produtor uma nova alternativa de renda.

### **Material e método**

#### **1. Mapeamento das Regiões Produtivas**

---

<sup>1</sup>DSc, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, Campus Ufla, Lavras, MG, CEP:37200900, polyanna.mara@epamig.br

<sup>2</sup>DSc, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais; Janine.guedes@epamig.br

<sup>3</sup>DSc, Universidade Federal de Lavras, flaviabotelho@ufla.br

<sup>4</sup>Mestranda, Universidade Federal de Lavras, mirian.mario@estudante.ufla.br

<sup>5</sup>Doutorando, Universidade Federal de Lavras, Alisson.teixeira@estudante.ufla.br

Em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater-MG), foi realizado um levantamento diagnóstico junto aos municípios mineiros com o objetivo de identificar localidades com potencial e interesse no cultivo de arroz de terras altas. A análise contemplou tanto sistemas voltados para o autoconsumo quanto para a comercialização institucional, especialmente por meio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Essa ação permitiu mapear a demanda local, as potencialidades produtivas e a capacidade de inserção da agricultura familiar na cadeia pública de fornecimento.

## **2. Diagnóstico Inicial**

Com base no levantamento, foi identificado o interesse de 74 produtores no cultivo de arroz de terras altas, distribuídos por diferentes na região do Sul de Minas Gerais e Campo das Vertentes. O cultivo foi considerado em dois formatos: sistema solteiro e consorciado com outras culturas, como fruteiras e cafeeiro. Observou-se ainda uma demanda expressiva por informações relacionadas à comercialização por meio do PNAE, ao acesso a sementes de qualidade e à disponibilidade de unidades locais de beneficiamento do grão.

## **3. Definição de Estratégias**

Como principal estratégia de ação, definiu-se a implantação de Unidades Demonstrativas (UDs) de arroz de terras altas e a instalação de experimentos de Melhoramento participativo. Essas unidades têm como finalidade apresentar aos produtores cultivares modernas, produtivas e tolerantes ao déficit hídrico, promovendo, assim, a adoção de tecnologias mais eficientes e adaptadas às condições locais.

## **4. Estabelecimento de Parcerias**

Para viabilizar a implementação das UD, foi firmada uma parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA), que disponibilizou sementes oriundas do Programa de Melhoramento Genético de Arroz de Terras Altas de Minas Gerais. Além disso, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), foram adquiridas sementes complementares e insumos como fertilizantes, assegurando a estrutura necessária para a condução das unidades demonstrativas.

## **Resultados e discussões**

Foram implantadas em duas safras 56 Unidades demonstrativas de arroz de terras altas, nas regiões do Sul de Minas e Zona da Mata.

Considerando a predominância da cafeicultura na região Sul de Minas, foram implantadas 20 Unidades Demonstrativas (UDs) de arroz de terras altas consorciadas com cafeeiro, ao longo de duas safras consecutivas. A implementação respeitou a realidade tecnológica de cada propriedade, adotando tanto o plantio mecanizado quanto o manual. O cultivo foi conduzido com afastamento de 50 cm das copas dos cafeeiros e espaçamento de 40 cm entre as linhas de arroz. Observou-se, ainda, o aumento do interesse por parte de médios e grandes produtores, motivados pela viabilidade do uso de mecanização e pela possibilidade de inserção do arroz na entressafra do cafeeiro, otimizando o uso da área cultivada. A prática do consórcio, tradicionalmente adotada por pequenos produtores, demonstrou-se escalável e com alto potencial de expansão regional.

Além do cultivo de arroz com café, foram implantadas 36 Unidades Demonstrativas em cultivo solteiro. Foram utilizadas cinco cultivares comerciais: BRS Esmeralda, BRSMG Relâmpago, BRSMG Caravera, BRSMG Caçula e CMG 1590. Todas apresentaram bom desempenho agrônomo nas condições locais, sendo consideradas promissoras para o sistema de consórcio

e para cultivo solteiro. Um aspecto relevante foi a iniciativa dos próprios agricultores em redistribuir parte das sementes colhidas entre outros produtores da região, contribuindo significativamente para a difusão da cultura e para o fortalecimento da cadeia produtiva do arroz de terras altas. Após dois anos de trabalhos participativos, houve um aumento considerável por parte dos agricultores em resgatar o cultivo de arroz de terras altas na região, como mostra o gráfico 1.

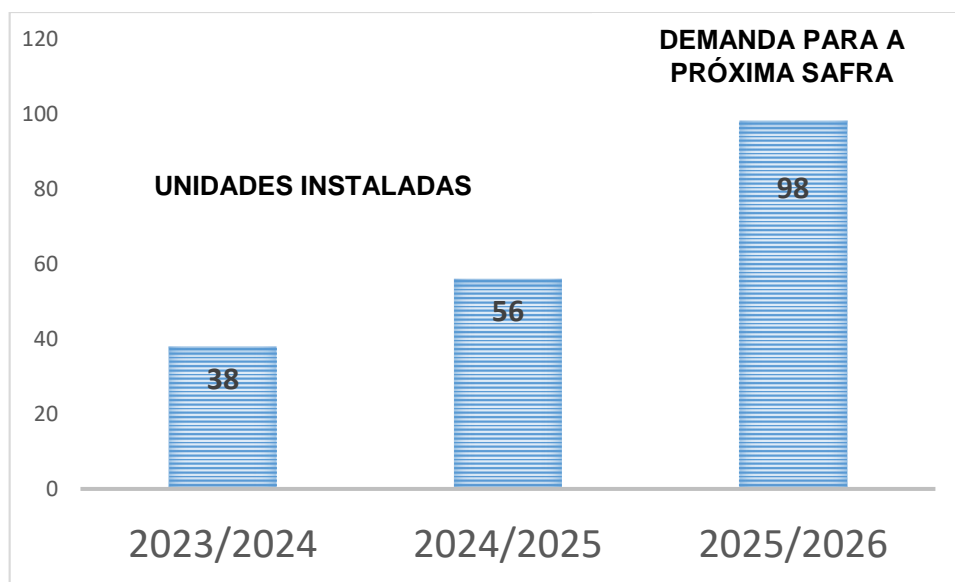


Gráfico 1: Número de Unidades Demonstrativas implantadas, e previsão de implantação em 2025/2026.

### Conclusões

A integração entre pesquisa e difusão de tecnologia tem se mostrado essencial para a promoção do desenvolvimento agrícola sustentável. A implementação de Unidades Demonstrativas (UDs) de arroz de terras altas, aliada ao trabalho conjunto entre instituições de pesquisa, universidades e extensão rural, tem permitido a validação, adaptação e disseminação de tecnologias diretamente nas propriedades rurais. Essa abordagem prática e participativa fortalece a adoção de cultivares mais produtivas e resilientes, ao mesmo tempo em que promove o intercâmbio de saberes entre técnicos e agricultores. Como resultado, observou-se o aumento do interesse e da área cultivada com arroz de terras altas, o que contribuiu para o fortalecimento da agricultura familiar, a geração de renda e o abastecimento de programas de compras institucionais, como o PNAE. A articulação entre pesquisa, extensão e produtores é, portanto, um pilar estratégico para a expansão sustentável da cultura do arroz em regiões com potencial produtivo.

### Agradecimentos

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo financiamento ao projeto.

### Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Rendimento domiciliar per capita – PNAD Contínua 2023*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/rendimento-despesa/17270-pnad-continua.html>. Acesso em: 22 jun. 2025.

